

Será paradoxal a invenção do ChatGPT?

Publicado: 16:00:00 - 07/01/2023

Atualizado: 20:29:28 - 05/01/2023

Carlos Alberto dos Santos

Professor aposentado pelo Instituto de Física da UFRGS / Professor Visitante da UFRSA / cas.ufrgs@gmail.com

A tecnologia GPT (Generative Pre-trained Transformer) é a base de um robô (chatbot) capaz de manter um diálogo por escrito. Trata-se de uma tecnologia de inteligência artificial (IA) que utiliza redes neurais profundas. A palavra “transformer” na denominação da tecnologia vem desse uso de redes neurais. A capacidade de o robô se comportar como um humano tem a ver com o número de parâmetros do sistema. Neste sentido é bom notar que da primeira versão (2018) para a atual (2022), o sistema passou de 117 milhões de parâmetros para 175 bilhões.

Essas informações técnicas foram usadas aqui apenas para uma breve introdução, pois o objetivo desse artigo é apenas discutir a versão beta do ChatGPT, uma ferramenta lançada pela OpenAI em 30 de novembro passado. Ela foi lançada gratuitamente em fase experimental, mas os especialistas da área creem que logo, logo seu uso será pago. Como afirmam os criadores da ferramenta, ela é capaz de elaborar textos similares àqueles elaborados por humanos a partir de uma palavra ou sentença.

Por esse tipo de habilidade, há quem pense que o ChatGPT ameaça a sobrevivência do Google, no formato em que se encontra atualmente. Por outro lado, professores e gestores educacionais na Inglaterra sugerem que as universidades tomem iniciativas para se protegerem contra o uso da IA em geral, e especialmente contra o ChatGPT. Não será uma tarefa fácil, mas a ideia deve ser posta em pauta para reflexão.

Até o surgimento do ChatGPT, as possibilidades de plágio com recursos digitais viabilizavam-se por meio do famoso controlC-controlV. Esse recurso foi potencializado com o surgimento do Google. Inúmeras ferramentas antiplágio foram criadas para detectar esse tipo de plágio. Na minha atividade docente em cursos de pós-graduação, jamais utilizei essas ferramentas. Não me interessa o

percentual de plágio que esses programas detectam nos trabalhos de meus alunos. Quando o texto me parece um pouco mais elaborado, copio partes do mesmo e consulto o Google. Essa estratégia ficou sem sentido depois do ChatGPT. O programa da OpenAI não plagia o material que ele encontra na internet. Como qualquer ser humano honesto ele busca informações em arquivos digitais e depois monta sua narrativa sem copiar longos textos da literatura consultada. A única coisa que ele não faz, é cumprir a exigência acadêmica de fornecer as referências bibliográficas, o que, neste caso, não é grave. Quando eu escrevo minhas colunas e artigos de divulgação científica, uso o conhecimento que acumulei ao longo de anos de leituras em inúmeras fontes, a maioria das quais nem lembro mais. O ChatGPT funciona assim.

O problema agora não é o plágio via internet, é a cópia inteira de um documento fornecido pelo ChatGPT. Mas, essa alternativa é a mais ingênua possível. Uma pessoa mais esperta usa o recurso da ferramenta que atualiza a resposta, e depois de uma certa quantidade de atualizações pode montar um texto sobre a questão proposta, sem que seja acusado de ter plagiado alguém, pois ninguém escreveu aquele texto. Mas, será que a pessoa pode ser acusada de ter “colado” do aplicativo? De fato, esse procedimento não é plágio, mas é uma cola.

Suponha agora que o usuário faça o seguinte procedimento. Consulta o ChatGPT sobre a questão em pauta, usando diferentes partes da questão, e várias atualizações da resposta. Depois de lidas todas as respostas, o usuário pode escrever um texto, com suas palavras. Neste caso o usuário apenas aprendeu com o ChatGPT, como fazemos com os livros, artigos científicos e textos de divulgação científica.

Aqui, a meu ver, aparece o paradoxo. O uso extensivo do ChatGPT tornará obsoleta a literatura? Para quê livros e artigos científicos ou divulgação científica, se o aplicativo faz isso por nós? Mas, se os livros se tornarem obsoletos, quem os escreverá? Se, em função de obsolescência ninguém mais produzir conteúdo, onde o ChatGPT vai encontrar conteúdo para responder aos seus usuários? Talvez este cenário não venha à tona se o custo do uso do aplicativo for proibitivo para uma grande parcela da população. Os produtores de conteúdo continuarão seu trabalho, dessa vez para os menos aquinhoados. Aqueles com o necessário poder aquisitivo buscarão esses conteúdos mais facilmente, por meio do ChatGPT.

Para finalizar, o ChatGPT aprende com seus usuários. Ontem o sistema disse que não sabia o que era “elétron”. Hoje pela manhã ele já sabia o que era “elétron”: An elétron is a Portuguese word for an electron, which is ...